

# PAÍS DO SUL

*letra e música: João Lóio*

Tinha ainda a mesma fita no cabelo  
e a rosa perdida nos olhos procurando o sol  
e tinha uma mala de viagem feita à pressa  
feita num repente urgente de partir  
e lá estava na estação à espera na estação sozinha  
à espera que chegue o rápido do sul  
e lá estava agarrando na vida segurando a mala  
apertando com força um bilhete na mão

Tinha ainda o mesmo lenço no bolso da saia  
a mão torcendo o lenço amarrotando o amor  
e a gola levantada do casaco velho  
protegendo os olhos abafando a dor  
e lá estava como quem procura num comboio a vida  
nos carris a sina na mudança o céu  
e lá estava desfiando as horas apostando a sorte  
num último lance dum bilhete azul

Chegada a um país do sul qualquer lugar  
onde renasça em mel um corpo de mulher  
e bastava para tanto uma casita branca  
um vestido de linho e amando quem vier  
e quem dera que esse sítio fosse quem dera que fosse  
aquele para onde o sonho já partiu  
e quem dera que o calor que enche o sol daquelas tardes  
tecesse de novo a paz de as sentir.

Na imensidão do cais de embarque um relógio  
vai cortando a noite ao som do "jingle bell"  
e em passos desolados que o silêncio esmaga  
toda a gare parece um velho carrocel  
mas que importa esta angústia tão velha  
a cicatriz tão funda se a dor acalmar num bálsamo do sul  
mas que importa a escuridão da noite a solidão do cais  
se à saída do túnel tudo é cor e luz